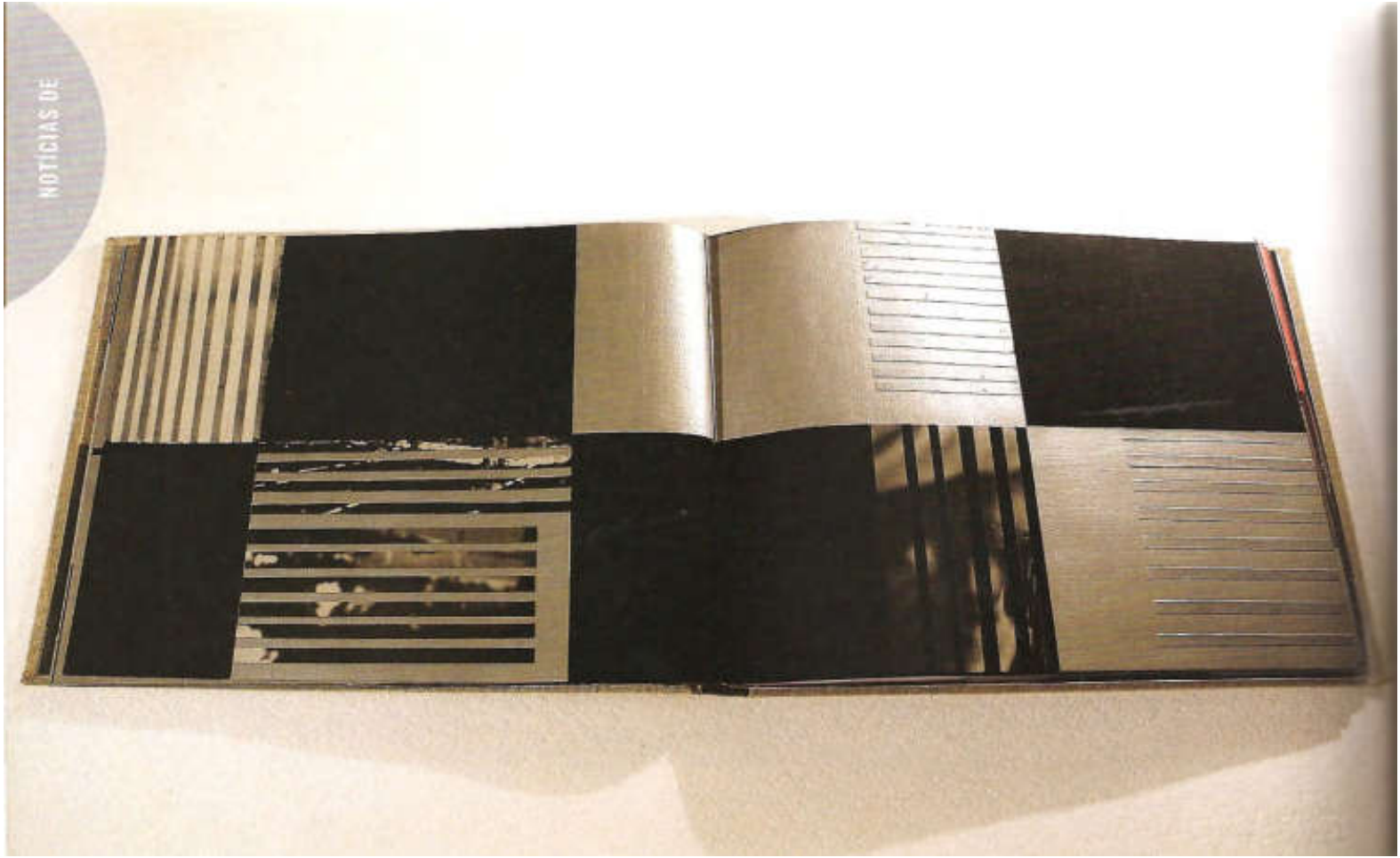


O que é um livro? O  
*Livro das Sombras* é  
uma narrativa. Conta,  
como se fosse um rio  
de imagens, ou um  
fluxo de murmúrios  
sem palavras, a  
historia de uma vida.

A l o centro de tudo, o mistério. O livro único, de  
IM sombras e luzes, texto anterior às palavras, poesia  
I \ em potência - **o objeto**. O *Livro das Sombras*, de  
Luciano Figueiredo, é o cerne irradiador de significados e  
imagens que compoem a exposigao que abrange todos os  
espagos expositivos do instituto Oi Futuro em Ipanema, que  
já possui do artista, em seu acervo, o livro-objeto *Oráculo*.  
O objeto exposto nao é ó primeiro *Livro das Sombras* criado  
pelo pintor Luciano Figueiredo. Senhor de uma trajetória  
original e independente dentro da historia da arte no Brasil,  
esteticamente ligado ao concretismo, mas inaugurador de um  
concretismo impregnado de afeto e introspecção - ou seja,  
de *tempo* (e nao apenas de investigações espaciais) -, Lu-  
ciano Figueiredo fabricou seu primeiro livro-objeto, que hoje  
pertence ao acervo da biblioteca do CCBB no Rio de Janeiro,  
na década de 1970. Ambos os livros sao pedras de toque na  
obra do artista. O que é um livro? O *Livro das Sombras* é uma  
narrativa. Conta, como se fosse um rio de imagens, ou um  
fluxo de murmúrios sem palavras, a historia de uma vida. Mas  
uma vida depurada de suas horas: apenas *vida*, em estado de  
potência. O *Livro das Sombras*, produzido entre Nice e o Rio  
de Janeiro, em 2007 e 2008, nasce do mundo, sua origem é o



NOTICIAS DE

jornal (elemento recorrente, quase uma obsessão, na obra de Figueiredo). Protegido dentro de uma vitrine, inalcançável ao corpo do espectador, a um só tempo remoção e redução do mundo e semente viva de onde tudo emana (toda a exposição, com suas imagens, sons e palavras), está o **livro-objeto**: logo na primeira página, como se fosse um sumário, recortes dos nomes dos jornais (como *Le Monde* e *New York Times*), com suas datas, de onde foram retiradas as tiras abstratas de luzes e sombras que serviram como ponto de partida para o minucioso trabalho do artista. São 68 páginas densamente trabalhadas: *chiaroscuros* que desvelam figuras geométricas, cores pastéis metódica e sutilmente introduzidas (um azul seguido de salmão, um amarelo que por sobreposição se transforma mais tarde em verde), recortes, colagens, lâminas, lentes e, por fim, um poema. Este poema, no próprio corpo do objeto, e escrito especialmente para ele, compondo-o, é de autoria de Antonio Cicero. *O Livro das Sombras*, sendo uma obra da vida e, portanto, impregnada de afeto, procura pelo outro, quer se doar e gerar mais vida; demanda transbordar. Como se a obra fosse constituída de dois momentos, um de contração e outro de expansão, que por força da poesia se tornam simultâneos, Luciano Figueiredo abre seu trabalho para outros artistas, amigos que se utilizam de outros meios e suportes, em um diálogo que experimenta, no caso desta exposição, a confluência da pintura, do cinema e da poesia, constituindo uma obra de instalação única. Além do poema de Cicero, que ocupará também o espaço da vitrine do corredor de entrada do Oi Futuro em Ipanema, constituindo, portanto, a quarta edição do Projeto Poesia Visual – idealizado pelo curador Alberto Saraiva como talvez o único espaço para a poesia visual no país, uma iniciativa digna de todos os aplausos –,

DASartes.



LUCIANO FIGUEIREDO

a instalação é formada por vídeos. Os artistas André Parente (autor, cabe lembrar aqui, pela ressonância com a presente exposição, que explora a arte em um corpo ampliado, da belíssima videoinstalação *Entre-imagens*, de 2004, sobre o conto "A terceira margem do rio", de Guimarães Rosa) e Kátia Maciel elaboram o conteúdo do inacessível e misterioso livro de Luciano Figueiredo, revelando-o, nos vídeos *O Filme-Livro* e *O Livro-Filme*, como se fossem páginas de um livro virtual sendo projetadas na parede: o livro como material já não mais corpóreo, e sim mental, e assim devolvido ao mundo. ☺